

FATORES ASSOCIADOS COM A MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO APÓS OS 12 MESES DE VIDA EM FAMÍLIAS BRASILEIRAS

AUTORES: MIRENE BRANDÃO DE PAULA (MIRENE.BRANDAO@ESTUDANTE.UFJF.BR); MELISSA MOREIRA MANSUR CLEMENTE; SABRINE TEIXEIRA FERRAZ GRUNEWALD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a manutenção da amamentação até 2 anos ou mais. Apesar dos benefícios reconhecidos para mãe e criança, os fatores que influenciam a manutenção do aleitamento materno prolongado (AMP) ainda são pouco explorados na literatura brasileira, sendo sua investigação importante na promoção da saúde materno-infantil.

OBJETIVO:

Estimar a prevalência do AMP em crianças brasileiras de 12 a 24 meses, identificar os determinantes sociais associados e avaliar o impacto do conhecimento materno sobre os benefícios dessa prática.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal realizado entre setembro e dezembro de 2024, por meio de questionário online aplicado em mães brasileiras de crianças de 12–24 meses. Foram coletados dados sociodemográficos, informações sobre pré-natal, parto, início da amamentação, orientações recebidas e fatores relacionados à manutenção ou interrupção do aleitamento. Análises estatísticas incluíram frequências, médias e teste qui-quadrado ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram analisadas 403 respostas. A idade média materna foi de 32,9 anos e a das crianças de 16,4 meses; 91,9% das mães eram casadas/união estável e 62,8% tinham ensino superior completo. A prevalência de AMP após 12 meses foi de 72,2%. Os principais fatores associados à continuidade da amamentação foram conhecimento dos benefícios (87,6%) e motivação pessoal (78,4%). A realização de ≥ 6 consultas de pré-natal, conhecimento das recomendações da OMS e orientações sobre benefícios maternos da amamentação e técnicas de extração/armazenamento do leite apresentaram associação significativa com AMP ($p < 0,05$). Entre os motivos para desmame precoce (< 12 meses), destacaram-se

difficultades na amamentação (34,8%), fadiga materna (30,4%) e questões de trabalho (24,1%), como detalhado na tabela 1.

Tabela 1. Fatores Relacionados à Interrupção do Aleitamento

Mães que não amamentam mais (n = 112)	n	%
Idade em que o bebê deixou de ser amamentado		
Antes dos seis meses	38	33,9
Entre seis meses e um ano	33	29,5
Entre um e dois anos	41	36,6
Fatores que contribuíram para interrupção do aleitamento		
Dificuldades com a amamentação (como fissuras, pega incorreta)	39	34,8
Cansaço e desgaste com a amamentação	34	30,4
Questões relacionadas ao trabalho	27	24,1
Preferência materna e/ou familiar	26	23,2
Adoecimento e/ou hospitalização do bebê	12	10,7
Doenças maternas ou uso de medicamentos incompatíveis com a amamentação	8	7,1
Nova gestação ou nascimento de outro filho	7	6,3
Falta de apoio de familiares/amigos	6	5,4

CONCLUSÃO:

O aleitamento materno prolongado resulta da interação de múltiplos fatores individuais e contextuais. Nesse cenário, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental, especialmente ao adotar estratégias educativas que abordem os benefícios maternos e forneçam orientações práticas sobre a extração e o armazenamento do leite. O fortalecimento das ações no pré-natal e a articulação com o planejamento familiar são essenciais para ampliar a prevalência do AMP no Brasil.

REFERÊNCIAS:

1. ACOG Committee Opinion No. 756: Optimizing Support for Breastfeeding as Part of Obstetric Practice. *Obstet Gynecol*. 2018 Oct;132(4):e187-e196. doi: 10.1097/AOG.0000000000002890.
2. Decelles S, Nardocci M, Milder A, Salameh B, Sebail I, Arasimowicz S, et al. Determinants of continued breastfeeding in children aged 12-23 months in three regions of Haiti. *Rev Panam Salud Publica*. 2024 Mar 8;48:e6. doi: 10.26633/RPSP.2024.8.
3. Melo DS, Oliveira MH de, Pereira D dos S. Brazil's progress in protecting, promoting and supporting breastfeeding from the perspective of the global breastfeeding collective. *Ver paul pediatr [Internet]*. 2021;39:e2019296. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019296>.
4. Alves J de S, Oliveira MIC de, Rito RVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc saúde coletiva*. 2018Apr;23(4):1077-88.
5. Silva, E. P. da., Lima, R. T. de., & Osório, M. M. (2016). Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(9), 2935–2948.
6. Kelnide J, O'Donnell C, Grealish A. The Effectiveness of Prenatal Breastfeeding Education on Breastfeeding Uptake Postpartum: a Systematic Review. *Midwifery [Internet]*. 2022 Dec;118(103579):103579.